

# Nossas estradas são transitáveis

por Arune Valy

22/1/86

**I**STO é a propósito das nossas vias de acesso. Muitos diziam e até hoje dizem, que não se pode transitar, nem sequer com as colunas, nas estradas internas da nossa província. Pode-se julgar isso uma pura realidade, mas nós dizemos que não. É absolutamente errado pensar e dizer isso, pois quem o diz, não faz e tão pouco o pode provar, porque as colunas vão e vêm.

Sabemos que uma vez e outra, acontecem certas coisas com que a gente não conta. O que não significa intransitabilidade das nossas estradas em Tete. Claro que não contamos com as que por natureza se acham deterioradas, como é o caso das tantas picadas nos distritos de Macanga e Angónia. Ou porque não há máquinas para constantes reparações, ou porque se estas existem, faltam os combustíveis e mais coisas necessárias aos tractores e niveladoras. Mas dizer-se que as nossas estradas são intransitáveis, é um absurdo. Dizemo-lo nós porque fizemos as provas e concluímos o contrário.

Antes da saída da cidade de Tete, rumo ao distrito de Macanga, gente dizia que tivéssemos muita cautela e que de preferência, optássemos pela via externa. Porquê? Ah, é porque as vias internas estão muito perigosas e já estão há muito sem connecer o vaivém dos camiões. Respondiam os que nos aconselhavam a via externa. As pessoas na cidade de Tete têm uma visão muito curta sobre o que se passa nas zonas muito distantes da urbe. Porque um ou outro menos afortunado teve a pouca sorte, quando estava na via interna, já serve para alarmar a todo o mundo que essa não é aconselhável. Na nossa viagem éramos pouca gente, mas todos completos. Rumámos ao nosso destino, seguindo pelas estradas que não nos aconselhavam. Até que chegámos à nossa primeira escala. Ali inquiriram as pessoas sobre por onde havíamos passado. Outros conselhos para o segundo local da viagem, que era o distrito de Angónia, depois de termos estado em Macanga. Nós, tal como fizéramos com a primeira escala, contrariamos os conselhos e chegámos a Angónia sem problemas. Outra sur-

presa para os angonianos. Surpresa, porque não contavam connosco tão cedo e nem sequer que viéssemos a sair por aquela zona. Outros até se atreviam e chamavam-nos de suicidas.

Porém, tudo passou e nós fizemos os nossos trabalhos. Aqui, como nos outros locais por onde passámos, não faltaram os bons amigos a darem os conselhos de amizade. Todos eram de opinião que fôssemos pela via externa, agora mais do que nunca, porque Angónia-Tete, ninguém passa há já bastante tempo.

Os componentes da nossa caravana, reunimo-nos de emergência e analisámos todos os conselhos. Concluímos que deveríamos utilizar a via interna, contra todos os conselhos recebidos. Afinal, se já tínhamos feito mais do que a metade do nosso objecto, por que vacilar agora que estávamos no fim?

Tínhamos que provar e fazer ver a todos que as nossas vias são transitáveis.

Outros diziam, na nossa comitiva: — **Mbatyende, tiri mbandanga**, uma expressão bastante vulgar e muito utilizada pelos tetenses, cujo significado, traduzido à letra, do Chinghúne para Português, é: — «Avance-mos, Estamos prontos». O seu significado real, contudo, pode ser este: — «P'ra frente é o caminho, estamos prontos para o que der e vier».

Chega o dia da partida, rumo à cidade de Tete, estávamos nós a transitar pela via interna a partir do distrito de Angónia.

Foi uma das melhores viagens feitas por nós, desde que tínhamos saído da cidade, passando por Macanga até Angónia. Zonas altas e montanhosas, onde só o roncar dos nossos carros era ouvido. Uma vez e outra, parávamos para esticar os músculos, e lançar umas piadinhas a um ou outro amigo de viagem. Foram quase doze horas de estrada, pois chegámos à cidade de Tete cerca das 17 horas de um dia sem nome e sem data, pois já não interessa. Todos na cidade perguntavam por que via tínhamos passado e nós respondíamos que fora pela interna. Ninguém podia crer e dos que o fizeram, chamaram-nos de heróis da estrada.

Mas nós aqui estamos vivos, são e mbandanga para outra missão.